

O TURISMO EM SERRAS E MONTANHAS BRASILEIRAS - PROPOSTA DA ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS MUNDIALMENTE FAMOSAS

Francisco Marcello Feitosa de Carvalho¹
Luzia Neide Coriolano²

Resumo: A intenção ao desenvolver esse trabalho é identificar e sistematizar produção acadêmica a respeito da Associação das Montanhas Famosas do Mundo - WFMA³, associação criada na República Popular da China em 2009 com a participação inicial de representantes de dez países⁴. O Brasil está presente representado pelo Geopark Araripe, sócio fundador e primeiro país latino americano aceito na associação. A Associação de Montanhas conta com a participação de vinte e sete membros em doze países, sendo cinco desses territórios montanhas brasileiras. Quatro territórios estão no Ceará: Geopark Araripe; Serra de Guaramiranga, Serra da Ibiapaba, Parque dos Monólitos de Quixadá e a região do Alto-Camaquã no Rio Grande do Sul. A WFMA se propõe a ser elo fomentador de desenvolvimento socioeconômico e preservação territorial em áreas de serras e montanhas destinos turísticos. As ações incentivam o desenvolvimento de projetos, a implementação de ações, a troca de informações e experiências entre países membros, governos, empresas, organizações profissionais, especialistas e acadêmicos. As políticas são focadas no favorecimento e crescimento de atividades turísticas em regiões de serras e montanhas, de modo sustentável de utilização de recursos naturais e culturais, e da prática de compartilhamento de conhecimento e tecnologia entre seus membros.

Palavras-chave: Turismo, serras, montanhas, desenvolvimento.

Introdução

A atividade turística tem sido uma importante aliada na busca e elaboração de ações que consideram a proteção ambiental fundamental para desenvolvimento regional. Ações que promovam o desenvolvimento sociocultural de regiões e ao mesmo tempo preserve paisagens materiais e imateriais que ganham cada vez mais espaço no imaginário popular e em entidades governamentais e não governamentais. Atividade que aponta como possibilidade ao

1

Mestrando do curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará/. Endereço eletrônico: marcello.decarvalho@gmail.com

² Profª Drª Luzia Neide Coriolano. Professora de Geografia, Sub Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos – MPTUR/UECE, Líder do Grupo de Pesquisa Turismo, Território e Cultura – Pesquisadora do CNPq. Endereço eletrônico: luzianeidecoriolano@gmail.com

³ WFMA e a sigla correspondente ao nome da Associação em língua inglesa: *World Famous Mountains Association*

⁴ África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Brasil, Estados Unidos da América, Filipinas, República Popular da China, Romênia e Tanzânia.

desenvolvimento de territórios. O segmento do turismo em montanhas tem recebido atenção especial em razão das peculiaridades e possibilidade de utilização de paisagens para a promoção de desenvolvimento regional de forma sustentável. É um segmento turístico especializado que evoca nas pessoas sentimentos de paz e liberdade (*Contemporary Issues in Tourism Development*, 1999) e cresce em importância como segmento turístico,

Nesse panorama, em 2009, foi criado na cidade de Lushan, República Popular da China, a associação que reúne montanhas que se destacam por paisagens e importância na biodiversidade, com o propósito de facilitar a discussão, intercâmbio e cooperação entre acadêmicos, profissionais, organizações, empresas e governos. A associação é focada na gestão e no fomento de ações favoráveis ao desenvolvimento socioeconômico por meio do estímulo às atividades turísticas, proteção e preservação da cultura, do apoio a pesquisa e a educação dos países associados, por meio de uma grande rede de troca de informações e experiências.

A World Famous Mountains Association, WFMA, ou Associação das Montanhas Famosas do Mundo surge em 2009, do desejo de um grupo de representantes de governos e entidades civis, dos cinco continentes, com o propósito de atuar globalmente na valorização e desenvolvimento e preservação de áreas montanhosas. O Brasil possui cinco territórios associados, e tem posição de destaque entre os demais países membros da Associação por abrigar o segundo maior número de territórios: o Alto Camaquã, o Geopark Araripe, o Parque dos Monólitos de Quixadá, a Serra de Guaramiranga e a Serra da Ibiapaba. Apenas a República Popular da China tem um número superior de membros: Monte Emeishan; Monte Huangshan Monte Lushan, Monte Taishan e duas associações, a Associação Internacional de Arte Florestal e a associação Kuling America School Association. Em terceiro lugar está Romênia e os Estados Unidos da América, cada um com quatro membros. Nos EUA os territórios Mt Hood, Mt Rainier, Monte Shasta e o Parque Nacional Shenandoah. Na Romênia os territórios do Monte Covasna County, Parque Nacional Cozia, Monte Gaina e a Associação Montana. Em seguida a Austrália com dois territórios o Kanawinka Global Geopark e o Monte Gambia, e os demais países com apenas um território cada: a África do Sul com a Montanha Mesa; a Alemanha com o Geopark Bergstrasse Odenwald; a Áustria com o Nature Park Eisenwurzen; a Coreia do Sul com a Montanha Seorak; as Filipinas com as Montanhas Chocolate; o Japão com o Monte Fuji e a Tanzânia com o Monte Kilimanjaro.

Acredita-se que a participação brasileira na associação coloca o Brasil diante de oportunidade singular de interagir ativamente com representantes de governos e com gestores de entidades que atuam em áreas montanhosas espalhados em todo o globo. É o momento de intensificar parcerias, intercâmbios acadêmicos e profissionais, ações e projetos voltados para a valorização da cultura, da educação, com participação em conferências e encontros promovidos pela WFMA. A participação do Brasil no desenvolvimento de pesquisas, no desenvolvimento de ações e criação de uma agenda possibilitando atuação ativa no grupo. Participar da associação elaborando e divulgando ideias e tecnologias, ajuda a proteção das regiões montanhosas e o desenvolvimento socioeconômico dos residentes. O caminho leva a contribuir e receber contribuição junto aos países associados para preservar e desenvolver territórios de serras e montanhas de forma sustentável.

Metodologia

A pesquisa é exploratória e fruto do processo de coleta e análise de material bibliográfico disponível em livros ou materiais digitais sobre a Associação das Montanhas Famosas do Mundo durante o período de 2009, ano de sua criação, e o presente momento.

Identificam-se trabalhos acadêmicos em repositórios de universidades nacionais e internacionais com objeto de análise focado na WFMA. Posteriormente incluem-se produções desvinculadas de academias, busca-se em sítios institucionais na Internet, contendo informações relevantes para a Associação e seus propósitos.

O material coletado faz parte dos subsídios que serão utilizados na construção da pesquisa da dissertação, a ser apresentada em 2015, no curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará.

O que a História registra sobre o tema

Em 2009, representantes de governos e entidades de doze montanhas dos cinco continentes foram convidados pela Secretária da Administração da Região Cênica e de Interesse Histórico do Monte Lushan⁵, com o presidente Sr. Zheng Xiang, a participação na “I Conferência das Montanhas Famosas” no Monte Lushan, sudeste da República Popular da China. Durante a conferência foi aceita a proposta de criação da World Famous Mountains Association –WFMA, organização não governamental, sem fins lucrativos, com atuação global, que possibilita troca de experiências e informações entre governos e entidades não governamentais interessadas na preservação e na utilização de paisagens materiais e imateriais de regiões montanhosas na promoção de atividades turísticas objetivando o desenvolvimento socioeconômico das regiões.

Para a consecução dos objetivos a WFMA propõe a realização de conferências anuais, simpósios e encontros entre países membros para criação e implementação de projetos e ações relacionados a educação, pesquisa, popularização da ciência, proteção ambiental, gestão, desenvolvimento, turismo, cultura, tecnologia, sistematização e difusão de informações e criação de centros de treinamentos regionais e globais.

Participaram dessa primeira conferência, representantes de doze territórios de dez países: a Montanha Mesa na África do Sul; as montanhas Covasna e Gaina na Romênia; as Montanhas Chocolate nas Filipinas; o Geopark Araripe no Brasil; o geoparque Bergstrasse Odenwald Global Geopark na Alemanha; o Monte Gambier na Austrália; o Monte Hood nos EUA; o Monte Kilimanjaro na Tanzânia; o Parque Nature Park Eisenwurzen na Áustria e os montes Lushanna e

5

Explicar o que é essa entidade

Taishan na República Popular da China (“Declaração da I Conferência da Associação das Montanhas Famosas do Mundo,” 2009).

Em 2010 foi realizada a II Conferência da Associação das Montanhas Famosas em Lushan, na República Popular da China com o tema Proteção ambiental, turismo, arte e natureza. Nessa conferência, doze territórios e três associações foram aceitos como membros: a Montanha Seorak na Coreia; a Serra de Guaramiranga, a Serra da Ibiapaba, o Parque dos Monólitos e o território do Alto-Camaquã no Brasil; o Monte Emeishan na China; o Monte Fuji no Japão; o Parque Nacional Cozia na Romênia; o Parque Nacional Shenandoah e a Floresta Nacional do Monte Shasta nos EUA; as associações Montana na Romênia; Internacional de Arte Florestal e a associação Kuling American School na República Popular da China (“2nd Famous Mountains Conference + IFAS,” 2010).

No ano de 2011, foi realizada a III Conferência da Associação das Montanhas Famosas na cidade de Portland, EUA, com o tema: Parceiro em lugares próximos e distantes (“2nd Famous Mountains Conference + IFAS,” 2010).

Em 2012, a IV Conferência da Associação das Montanhas Famosas foi realizada na cidade de Ramnicu Valcea, Romênia, com o tema: Inovação em Áreas de Montanhas, com a participação de representantes da Romênia, da República Popular da China, da Universidade de Jiujiang, do Parque Fragrant Hills, do Banco Mizuho, da Associação Asiática da Amizade, Câmara de Comércio Vosges, da Câmara de Comércio da Geórgia, dos EUA, da Austrália, do Japão, da Itália, da Áustria, da Turquia, do Paquistão e com representantes do Brasil (Secretaria das Cidades do Estado do Ceará e do Geopark Araripe) (“IV Conferência das Montanhas Famosas do Mundo,” 2012).

O Brasil tem o Geopark Araripe como membro fundador da Associação e envia representantes para as quatro conferências, participando ativamente das discussões e deliberações aprovadas. Entre elas, a V Conferência da Associação que se realizará ainda em 2014, na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil (“5th World Famous Mountains Conference,” 2014).

Territórios Associados a Associação de Montanhas

A Associação de Montanhas WFMA está presente nos cinco continentes e conta com vinte e quatro territórios e três associações em seu quadro de membros. Apresentamos a seguir algumas informações sobre cada um deles, procurando destacar o ano em que foram aceitos como membros.

África do Sul, Montanha Mesa. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Sua forma lembra uma mesa, com uma área achatada de aproximadamente 1.500 m

de comprimento por 200 m de largura. Está situada dentro da unidade de conservação Parque Nacional da Montanha Mesa, ao sul da área metropolitana da cidade do Cabo, Península do Cabo, África do Sul (“Table Mountain National Park - SANParks - Official Website,” 2014), criada em 1998 com extensão de 26553 hectares. O ponto mais alto da montanha fica a 1.086 m acima do nível do mar (Van Wilgen & Forsyth, 2012). A Fig 1 mostra as montanhas associadas a WFMA.



Figura 1 - Localização dos territórios membros da WFMA

Fonte: Sítio brasileiro da WFMA⁶

Alemanha, Associação Internacional de Arte Florestal. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2011. Localizado em Darmstadt na Alemanha, tem como objetivo o estudo, divulgação e promoção de obras de arte e artistas envolvidos com temas sobre montanhas (“International Forest Art Association 世界名山会 n.d.).

Alemanha, Geopark Global Bergstrasse-Odenwald. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Localizado no sudoeste da Alemanha, entre o Vale de Rhine e o Vale de Main, tem área aproximada de 2.300 km quadrados. É membro da Rede Global de Geoparks da UNESCO desde 2004, abriga um Patrimônio Natural Mundial e um Patrimônio Cultural Mundial. Possui áreas de grande interesse geológico com mais de quinhentos milhões de anos de idade (“European Geopark Bergstrasse–Odenwald | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization,” 2014).

⁶ <http://www.s.wfmainbrazil.com/index.php/en/about-us>

Austrália, Monte Gambier. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Situado na maior província vulcânica da Austrália, em uma encosta de vulcão extinto. Sua paisagem natural e cultural é diversificada, abrigando montanhas como a Porndon, Meningorot, Koang, Kurweeton, Myrtoon, Noorat, Leura e o Monte Gambier; lagos; crateras e planaltos (“Kanawinka Geopark,” 2014).

Austrália - Global Geopark Kanawinka. Situado em uma área vulcânica de aproximadamente 26.910 km², estende-se por quase 400 km, de Colac em Vitória até o Monte Gambier no sul da Austrália. Tornou-se parte da Rede Global de Geoparks da UNESCO em 2008. Entre seus sítios, seis são considerados de importância global. (Dowling, 2008)

Áustria, Parque Natural Eisenwurzen. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Localizado nos alpes austríacos próximo a província Styria. É considerada um museu de geologia. Acumula uma longa tradição no segmento de ecoturismo principalmente na região da caverna Kraus. Tem a primeira caverna no mundo a ser iluminada com energia elétrica (Zouros, 2004). (“Nature Park Steirische Eisenwurzen,” 2014).

Brasil, Alto Camaquã. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Está localizado na Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil. Sua altura varia entre 100m e 500 m acima do nível do mar. Tem relevo bastante ondulado e uma vegetação de campos naturais e florestas de clima subtropical. Suas características culturais, socioeconômicas e ambientais tornam esse território um do menos conhecido no Estado (Dadalt & Muller, 2010).

Brasil, Geopark Araripe. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Foi o primeiro geoparque das Américas aceito na Rede Global de Geoparks da UNESCO em 2006. Situa-se ao Sul do Ceará, Brasil, na Chapada do Araripe, sendo reputado como um dos principais sítios do geológicos do Período Cretáceo (Herzog, Sales, & Hilmer, 2008).

Brasil, Parque Natural dos Monólitos de Quixadá. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Fica localizado na parte central do Estado do Ceará, nordeste do Brasil, o parque foi criado em 2002 pelo Decreto Federal número 26/805. É também uma Unidade de Conservação Estadual, declarado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará em 2002 (Amorim, 2012). O parque está em uma região semiárida conhecida como ‘sertão’ e abriga formações geográficas compostas por grandes pedaços isolados de rochas, alguns assumindo formatos curiosos como a pedra da ‘Galinha choca’.

Brasil, Serra de Guaramiranga. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Está situada em uma Área de Proteção Ambiental, a APA de Baturité, e fica a aproximadamente uma hora de carro de Fortaleza, capital do Ceará, no nordeste do Brasil. Destaca-se hoje pela intensa atividade cultural com festivais de músicas, teatro e folclore. Abriga uma pequena parte da Mata Atlântica onde se pode acessar o segundo ponto mais alto do Estado do Ceará, Pico Alto com 1.115 m de altura acima do nível do mar (Teixeira, 2005). Desse ponto pode-se visualizar tanto o semiárido do sertão cearense como o verde de parte restante da Mata Atlântica cearense. É um local procurado para a prática do ecoturismo e turismo de aventura.

Brasil, Serra da Ibiapaba. Membro Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Está localizado no oeste do estado do Ceará, nordeste do Brasil. Tem uma extensão de mais de 110 km com picos acima de 1.000 m do nível do mar. A Serra da Ibiapaba abriga o Parque Nacional de Ubajara criado em 1959 (Rylands & Brandon, 2005). onde se encontra a Gruta de Ubajara, caverna com cerca 4 km de extensão.

Coreia do Sul, Montanha Seorak. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Situado na parte oeste da península coreana, tem seu pico mais alto a 1.708 m acima do nível do mar. É uma formação do Período Cretáceo. Foi considerada uma Reserva da Biosfera pela UNESCO e também é um das paisagens cênicas mais famosas da Coreia do Sul (Chum, Lee, & Lee, 2006).

Estados Unidos da América, Mt Hood. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Se espalha desde a Colúmbia Britânica, no Canadá, até o Norte da Califórnia, passando pelo estado de Oregon nos EUA. É um vulcão inativo que tem seu pico mais alto a 3.425 m de altura acima do mar que o torna o mais alto do estado do Oregon e o quarto pico mais alto das Montanhas Cascades. Hoje faz parte da Floresta Nacional do Monte Hood em uma área de mais de 300.000 acres de extensão (Hill, 2014).

Estados Unidos da América, Parque Nacional Shenandoah. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Situado no Estado da Virgínia, EUA, está a apenas 120 km da capital dos EUA, Whashington D.C. Foi declarado como Parque Nacional em 1935. Em seu território estão dois picos, o Stony Man e o Hawksbill, com mais de 1.200 m de altura acima do nível do mar (“Nature & Science - Shenandoah National Park (U.S. National Park Service),” 2013).

Estados Unidos da América, Mt Rainier. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2012. Está situado no noroeste do EUA, a aproximadamente duas horas de carro da cidade de Seattle no Estado de Washington. Foi declarado um Parque Nacional em 1899. É um vulcão ativo em área considerada selvagem, o maior status para proteção ambiental nos EUA, que

recebe cerca de dois mil visitantes por ano (“Mount Rainier National Park (U.S. National Park Service),” n.d.)

Estados Unidos da América, Mt Shasta. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2012. É um vulcão ativo que tem seu cume a 4.316 m acima do nível do mar. Está situado dentro do Parque Nacional da Floresta de Shasta, criado pelo presidente Theodore Roosevelt em 1905. Em 1954 teve o Parque Nacional Florestal Trinity a ele anexado tornando-o o maior parque florestal da Califórnia (“Shasta-Trinity National Forest - Home,” n.d.).

República Popular da China, Kuling America School Association. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2011. Localizado em Luchan, na República Popular da China. Uma associação para o ensino de línguas que funcionou no período de 1916 a 1937 e que voltou a funcionar em parceria com a Universidade Najing e a administração da cidade de Lushan em 2011. É uma associação direcionada ao estudo e aprendizado da língua e da cultura chinesa (“The Kuling American School Association and Lushan International Language and Culture Institute - 精战路 世界山会 2014).

República Popular da China, Mt Emeishan. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Localizado em uma zona de transição entre os climas tropicais e temperados, entre as cidades de Emeishan e Sichuan, tem o seu pico mais alto a 3.099 m acima do nível do mar. É uma montanha composta predominantemente por xisto, dolomita, arenito e basalto com encostas bastante íngremes e vales estreitos (Tang & Ohsawa, 1997).

República Popular da China, Mt Huangshan. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Está localizado próximo a cidade de Huanshan, na província de Anhui. Seu ponto mais alto é o Lotus Peak com aproximadamente 1.864 m de altura acima nível do mar. Foi declarada Patrimônio Cultural e Natural pela UNESCO em 2004 e como Geopark em 2007. Em 2011 (Hu, Zhu, & Zhang, 2013).

República Popular da China, Monte Lushan. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Está localizado na parte norte da província de Jiangxi, ao lado do lago Poyang e do Rio Yangtze. É uma região muito procurada principalmente no verão pela beleza de seus cenários e *resorts*. Seu ponto mais alto está a aproximadamente 1.474 m acima do nível do mar (Xie et al., 2013). Em 1996, foi incluído na lista da UNESCO de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Mundial. Em 2004, tornou-se membro da Rede UNESCO de Geoparks Globais.

República Popular da China, Monte Taishan. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Está localizado no meio da província de Shandong. Seu pico mais

alto, o Yuhuangding ("Pico do Imperador de Jade") fica no norte da cidade de Tai'an, a 1.545 m acima do nível do mar. O Monte Taishan é o mais reverenciado entre as Cinco Montanhas Sagradas. É considerado um símbolo do espírito da nação chinesa e um símbolo de sua história e cultura ("Mountains in the World - Asia," 2002).

República Popular da China, Xiangshan Park. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2011, está localizado aproximadamente a 10 km de Pequim. Devido à sua elevada altura seu clima no verão é sempre muito agradável. A melhor época para visitar o parque é no final do outono, quando as folhas das árvores *smoke tree* ficam vermelhas. As árvores formam uma maravilhosa paisagem. Há também bosques de damascos, peras e pêssegos que acrescentam sua fragrância, e as sempre-vivas mais solenes, que contribuem com a beleza do lugar ("Xiangshan (Fragrant Hills) Park," 2014).

Filipinas, Montanhas Chocolate. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo, localizadas em Bohol, Filipinas, consiste de mais de mil pequenos montes simétricos, em forma de cone, em uma área de mais de 50 km². No verão, esses montes adquirem a coloração marrom, semelhante ao de chocolate. Os cones têm altura entre 30 m e 50 m com o mais alto atingindo a marca de 120 m acima do nível do mar. A região foi declarada Monumento Geológico Nacional em 1988 (Universiti Kebangsaan Malaysia & Coordinating Committee for Geoscience Programmes in East and Southeast Asia, 2008).

Japão, Monte Fuji. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010, situado em uma área de 1.200 km², o Monte Fuji é a montanha mais alta do Japão com seu pico atingindo 3.776 m de altura acima do nível do mar. É um vulcão ainda ativo que teve sua última erupção em 1707 / 1708. É uma montanha isolada em formato de cone invertido, a aproximadamente 100 km de Tóquio (Oguchi & Oguchi, 2010).

Romênia, Associação Montana. Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2011. Localizado na Romênia, é uma associação signatária do protocolo da Câmara de Comércio e Indústrias das Regiões Montanhosas da Europa⁷ que tem entre seus objetivos o de promover o desenvolvimento sustentável em regiões de montanhas e de criar uma rede profissional do setor e o desenvolvimento do comércio ("Montana Association - 精线路世界山会 2011).

Romênia, Montanha Covasna. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Localizada no meio da Romênia, Covasna cobre uma área de 3.710 km quadrados, com uma população de mais de 220.000 habitantes. Abriga 1.000 *resorts* de águas termais localizados

⁷ Mountain Chambers of Commerce and Industry from the Highland Regions of Europe

nos vales a 564 m acima do nível do mar. Conhecido como "O Pântano do Diabo", devido às suas emissões violentas de água alcalina carbonosa e lama cinzenta, Covasna tornou-se famosa já no século 16. As águas termais são boas para doenças cardíacas e contêm reservas ricas de recursos carboníferos naturais e água mineral (Dumitras, 2008).

Romênia, Montanha Gaina. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Localiza-se em Apuseni, na parte oeste da Romênia. É composta de pequenas vilas e aldeias dispersas. Em julho, a tradição cristã é de montar a feira de Gaina, que é não apenas um evento comercial importante, uma feira pastoral de canções, danças e festas rústicas, como também uma oportunidade para as pessoas jovens marcarem casamento. A Montanha Gaina tem uma longa história com lendas encantadoras (Dumitras, 2008).

Romênia, Cozia National Park. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo localizado na parte sul da Romênia. Tem um relevo típico de áreas com rochas calcárias, em largas camadas resultantes da movimentação de água. Muito visitado por pessoas interessadas em ecoturismo e turismo de aventuras (Dumitras, 2008)/("Mountains in the world," 2014).

Tanzânia, Monte Kilimanjaro. Membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo, situado na parte nordeste da Tanzânia, também conhecido como "o teto da África" e "o Rei da África" por muitos geógrafos, é a montanha mais alta da África, com uma altura de 5.895 m acima do nível do mar. Apesar de estar próximo a Linha do Equador, seu cume é coberto de neve durante o ano todo ("Mount Kilimanjaro National Park," 2014).

O Turismo de Montanhas à luz dos conceitos

Sobre o *Turismo de Montanhas*, considera o que diz Silva (2011) é um segmento alternativo de turismo influenciado por aspectos econômicos, paisagísticos e de sustentabilidade, onde sua motivação tem acentuadas percepções de aventura, de conhecimento, de interação social e de prestígio por parte do turista. Utilizamos também alguns aspectos utilizados pelo Grupo de Trabalho Interministerial em Ecoturismo: MICT / MMA / EMBRATUR / IBAMA / Empresários / Consultores, (Pires, n.d) na conceituação de *Ecoturismo*, como uma atividade turística baseado na utilização do patrimônio natural e cultural de forma sustentável e incentivadora da conservação do meio ambiente dentro de uma visão ambientalista, considerando os efeitos resultantes da promoção de desenvolvimento socioeconômico na alteração da realidade dos residentes locais.

O estudo trata de territórios nomeados como *montanhas, montes e serras*, optamos por utilizar esses termos de forma intercambiável, não diferenciando um do outro. São utilizados para identificar qualquer tipo de terrenos acidentados e com grandes desníveis. A escolha específica de

um ou de outro termo em nosso texto se dá com o intuito de procurar respeitar as diferenças linguísticas entre os residentes dos diferentes territórios em questão e não em relação a diferenças de características geomorfológicas.

Acredita-se que se deve também comentar a utilização dos termos *Geopark* e Geoparque. Geopark é a forma inglesa equivalente a geoparque. São territórios com importantes patrimônios geológico, natural, histórico e cultural resultado das relações entre o homem e natureza e que têm proposta de desenvolvimento sustentável duradouro (Boggiani, 2012). Visto que muitos geoparques utilizam a forma anglicana em seus nomes, optou-se por manter, nesses casos, a expressão em sua forma anglicana. O único geoparque brasileiro reconhecido pela UNESCO, o Geopark Araripe, por exemplo, utiliza em seu nome a palavra inglesa *Geopark*.

Sobre *Paisagem Cultural* e *Paisagem Natural*, utiliza-se o mesmo entendimento desenvolvido por SAUER (1998, p 13) ao afirmar ser a paisagem cultural fruto da interação entre a paisagem natural e residentes: “a paisagem cultural é modelada a partir de paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural o resultado”.

Como a palavra *monólitos*, utilizada para representar tipos de formações geológicas compostas por um único pedaço de rocha, isolados uns dos outros e encontrados normalmente em regiões sem grandes declives (SANTOS, VELOSO, SIZENANDO-FILHO, & LINHARES, 2008) é utilizada no decreto de criação do *Parque Natural dos Monólitos de Quixadá*, decidimos também utilizar o mesmo termo, e não *Inselbergs*, quando nos referirmos a essas formações.

Utiliza-se o conceito de *Território* evocado por SOUZA (2001) ao identificá-lo com a construção da identidade cultural de um grupo relacionado ao espaço físico de onde esse grupo retira os elementos necessários para sua sobrevivência, manifestações culturais e econômicas.

Desenvolvimento socioeconômico é sinônimo de crescimento socioeconômico. É o resultado obtido através de processos ou ações envolvendo a utilização de tecnologias, de capital e de força de trabalho para transformação, urbanização e modernização de territórios como assim afirma Coriolano (2009). Para Desenvolvimento Sustentável, utilizam-se ideias inicialmente abordadas pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Relatório *Nosso Futuro Comum*, também conhecido como Relatório Brundtland, em 1987, que considera Desenvolvimento Sustentável um:

“processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, 15),

Portanto, um processo de utilização e distribuição de recursos e benefício, continuamente em mudança. Um processo de utilização de bens naturais e culturais com o compromisso de preservá-los.

Sobre Patrimônio Natural Mundial e Patrimônio Cultural Mundial, o conceito adotada pela UNESCO é o de que Patrimônio Natural são monumentos naturais com características físicas e biológicas de valor científico ou estético excepcionais, zonas com formações geológicas e fisiográficas que abriguem espécies animais ou vegetais ameaçadas ou ainda as zonas naturais de valor científico, da conservação e da beleza natural. Considera Patrimônio Cultural Mundial obras arquitetônicas, os elementos ou estruturas arqueológicas, as inscrições, grutas e grupos de elementos com Valor Universal Excepcional do ponto de vista da história, arte ou ciência.

A pesquisa sobre Associação das Montanhas Famosas do Mundo (WFMA) demonstra que há escassez de publicações, notadamente na área acadêmica. Não se encontra produção acadêmica significativa tendo a WFMA como objeto de pesquisa. Apenas alguns artigos com foco em desenvolvimento, sustentabilidade e montanhas que apresentam a WFMA com propostas de forma sintética e superficial.

Encontramos na *Internet* alguns sítios institucionais sobre a WFMA em língua inglesa, chinesa e portuguesa e em combinações das três línguas. Porém, até os sítios disponibilizam pouca informação. Alguns apresentam documentos úteis para conhecer a Associação e objetivos, outros são específicos sobre conferências anuais da Associação ou relacionados a divulgação de conferências e afins.

Mesmo sendo intercâmbio acadêmico e a produção de pesquisa sobre regiões montanhosas objetivos da WFMA, a academia ainda não se apropriou do tema e parece desconhecer a existência do objeto. Uma possível causa para esse desconhecimento pode ser o pouco tempo de existência da Associação. Essa é uma hipótese que se levanta baseada na escassez de trabalhos acadêmicos sobre o tema e que merece ser melhor explorada em futuros trabalhos.

Acredita-se que a existência da associação WFMA, com objetivos de desenvolvimento socioeconômico de regiões montanhosas com utilização de paisagens para a captação de atividades turísticas merece mais atenção dos setores turísticos públicos e privados.

O Ceará, em especial, pela efetiva atuação na WFMA desde a fundação e pelo interesse demonstrado por planejadores do turismo no desenvolvimento de atividades turísticas em suas serras tem oportunidade singular de desenvolver intercâmbios, pesquisas, projetos e ações com o apoio da WFMA, especialmente as regiões do Geopark Araripe, do Parque dos Monólitos de Quixadá, da Serra de Guaramiranga e da Serra da Ibiapaba

Cabe-nos agora, explorar melhor essa oportunidade, ampliar os conhecimentos e habilidades no desenvolvimento de pesquisa, projetos e ações nas áreas serranas. Torna-se de fundamental importância a apropriação de mecanismo que permitam o envolvimento frutífero dos diversos atores sociais das propostas levantadas pela Associação das Montanhas Famosas do Mundo.

Bibliografia referencial

- 2nd Famous Mountains Conference + IFAS*. (2010). *2nd Famous Mountains Conference + IFAS*. World Famous Mountain Association. Retrieved June 14, 2014, from <http://wfmalushan.chinalushan.com/en/Templates/lushan/swf/ebook/2/>
- 5th World Famous Mountains Conference*. (2014). Retrieved June 1, 2014, from <http://www.conf.wfmainbrazil.com/index.php>
- Amorim, M. A. (2012). *Gestão ambiental e desenvolvimento local das Montanhas Famosas: um caminho para a sustentabilidade no território dos monólitos de Quixadá, Ceará*. Presented at the Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, Rio de Janeiro, RJ.
- Boggiani, P. C. (2012). A aplicação do conceito de geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. *Revista Patrimônio Geológico E Cultura*, 1(1).
- Chum, Y.-M., Lee, H.-J., & Lee, C.-S. (2006). Vegetation trajectories of Korean red pine (*Pinus densiflora* Sieb. et Zucc.) forests at Mt. Seorak, Korea - Springer. *Journal of Plant Biology*, 49(2), 141–52.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1991). *Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum - Em Português* (2nd ed.). Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas. Retrieved from <http://www.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>
- Contemporary Issues in Tourism Development*. (1999). Londres: Routledge. Retrieved from <http://www.questia.com/read/107620355/contemporary-issues-in-tourism-development>
- Coriolano, L. N. M. T. (2009). Os limites do desenvolvimento e do turismo. *Boletim Goiano de Geografia*, 21(2), 25–46. doi:10.5216/bgg.v21i2.4212
- Dadalt, L. P., & Muller, S. C. (2010). *Padrões de diversidade da vegetação lenhosa da região do Alto Camaquã, Rio Grande do Sul, Brasil* (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Declaração da I Conferência da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. (2009, Outubro de . Lushan). Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Retrieved from <http://wfmalushan.chinalushan.com/en/about/?54.html>
- Dowling, R. (2008). Geotourism's contribution to Local and Regional Development. In C. N. Carvalho, J. Rodrigues, & A. Jacinto (Eds.), *Geoturismo & Desenvolvimento Local - Geotourism & Local Development* (1st ed., pp. 15–37). Idanha-a-Nova, Portugal: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.
- Dumitras, D. E. (2008). Impact of Decision-Making Attributes on Tourists Choices Focused on Romanian Natural Areas (pp. 220–4). Presented at the 43rd Croatian and 3rd International Symposium on Agriculture, Romania.
- European Geopark Bergstrasse–Odenwald | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. (2014, June 16). UNESCO - Earth Science for Society. Retrieved June 16, 2014, from <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/global-geoparks/members/germany/european-geopark-bergstrasse-odenwald/>
- Herzog, A., Sales, A., & Hilmer, G. (2008). *O Geopark Araripe - uma pequena história da evolução da vida, das rochas e dos continentes*. Expressão Grafica e Editora.
- Hill, C. (2014). *Mount Hood National Forest*. Charleston, South Carolina: Arcadia Publishing.

- Hu, S., Zhu, H., & Zhang, J. (2013). Research on natural disaster risk management model in Huangshan scenic area. In *Intelligent Systems and Decision Making for Risk Analysis and Crisis Response*. Londres: Huang & Kahraman.
- International Forest Art Association 世界名山-世界名山协会*. (n.d.). Retrieved May 8, 2014, from <http://wfmalushan.china-lushan.com/en/about/?14.html#>
- IV Conferência das Montanhas Famosas do Mundo*. (2012). *World Famous Mountains Conference*. Retrieved June 1, 2014, from <http://www.worldfamousmountains.ro/index.php/updated-list-of-participants>
- Kanawinka Geopark*. (2014, June 16). *Glenelg Shire Council*. Institucional. Retrieved June 16, 2014, from http://www.glenelg.vic.gov.au/Kanawinka_Geopark
- Martins, J. C. de O., & Coriolano, L. N. M. T. (2009). Ceará turístico: identidades e identificações entre o sertão e o mar. *Caderno Virtual de Turismo*, 9(1).
- Montana Association - 精品线路-世界名山协会*. (2011). Retrieved June 1, 2014, from http://wfmalushan.china-lushan.com/en/news/?2_482.html
- Mount Kilimanjaro National Park*. (2014, June 16). *The official site of the Tanzania National Parks -Mount Kilimanjaro National Park*. Institucional. Retrieved June 16, 2014, from <http://www.tanzaniaparks.com/kili.html>
- Mount Rainier National Park (U.S. National Park Service)*. (n.d.). Retrieved May 8, 2014, from <http://www.nps.gov/mora/index.htm>
- Mountains in the world*. (2014, June 10). *World Famous Mountains Association*. Retrieved June 19, 2014, from <http://www.s.wfmainbrazil.com/index.php/en/mountains-in-the-world>
- Mountains in the World - Asia*. (2002). *World Famous Mountains Association*. Institucional. Retrieved June 18, 2014, from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024493713002156>
- Nature & Science - Shenandoah National Park (U.S. National Park Service)*. (2013, May 10). *National Park Service*. Institucional. Retrieved June 19, 2014, from <http://www.nps.gov/shen/naturescience/index.htm>
- Nature Park Steirische Eisenwurzen*. (2014, June 16). *European Geoparks Network*. Institucional. Retrieved June 16, 2014, from http://www.europeangeoparks.org/?page_id=450
- Oguchi, T., & Oguchi, C. (2010). Mt. Fuji: the beauty of a symmetric stratovolcano. In P. Migon (Ed.), *Geomorphological Landscapes of the World* (pp. 303–9). Springer.
- Patrimônio mundial, fundamentos para o seu reconhecimento - a convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial*. (2008). Brasília, DF: Iphan.
- Pires (n.d.) A Dimensão Cultural de Ecoturismo. Turismo - Visão e Ação*. (n.d.).
- Rylands, A. B., & Brandon, K. (2005). Unidades de conservação brasileiras. *Revista Megadiversidade*, 01(01), 27–35.
- Santos, L. C., Veloso, M. das D. M., Sizenando-Filho, F. A., & Linhares, P. C. F. (2008). Estudo de uma flora em dois ambientes no município de Quixadá - CE. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 3(2), 115–135.
- Shasta-Trinity National Forest - Home*. (n.d.). Retrieved May 8, 2014, from <http://www.fs.usda.gov/stnf>
- Silva, C. M. A. (2011). *A imagem dos destinos turísticos de montanha: olhares dos residentes e dos turistas* (Doutorado). Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

- Table Mountain National Park - SANParks - Official Website*. (2014, June 16). *South African National Parks*. Institucional. Retrieved June 16, 2014, from http://www.sanparks.org/parks/table_mountain/
- Tang, C., & Ohsawa, M. (1997). Zonal transition of evergreen, deciduous, and coniferous forests along the altitudinal gradient on a humid subtropical mountain, Mt. Emei, Sichuan, China. *Plant Ecology*, pp. 63–78. Belgica.
- Teixeira, A. L. G. de F. (2005). *Mudanças do perfil socioeconômico e ambiental provocadas pela atividade turística no município de Guaramiranga - CE*. Universidade Federal do Ceara - UFC, Fortaleza, Ceará.
- The Kuling American School Association and Lushan International Language and Culture Institute - 精品线路-世界名山协会*. (2014, June 1). *World Famous Mountains Association*. Institucional. Retrieved June 21, 2014, from http://wfmalushan.china-lushan.com/en/news/?2_481.html
- Universiti Kebangsaan Malaysia, & Coordinating Committee for Geoscience Programmes in East and Southeast Asia. (2008). *Geoheritage of East and Southeast Asia*. (Mohd. Shafeea Leman, A. J. Reedman, & S. P. Chen, Eds.). Bangi, Selangor Darul Ehsan : Bangkok, Thailand: LESTARI, Universiti Kebangsaan Malaysia ; Coordinating Committee for Geoscience Programmes.
- Van Wilgen, B. W., & Forsyth, G. G. (2012). The Management of Fire-Adapted Ecosystems in an Urban Setting: the Case of Table Mountain National Park, South Africa. *Ecology & Society*, 17(1), 170–9.
- Xiangshan (Fragrant Hills) Park*. (2014, June 2). *Beijing - a guide to China's capital city*. Retrieved June 18, 2014, from <http://www.china.org.cn/english/features/beijing/30957.htm>
- Xie, G., Li, L., Li, X., Zheng, Y., Wang, W., & He, J. (2013). Landscape Materials Diversity Analysis of Environmental Engineering of World Famous Scenic Resort Lushan Mountain in Eastern China. In *2013 International Conference on Agricultural and Natural Resources Engineering* (pp. 189–94). Guangshou, China.
- Zouros, N. (2004). The european geopark network - geological heritage protection and local development.